

Edição
Setembro 2025



Análise

CNA

Inteligência de Mercado
Informações atualizadas
Dados do setor
Para o Produtor Rural

- 
- 1 Grãos
 - 2 Hortifruti
 - 3 Pecuária
 - 4 Clima
 - 5 Comércio Internacional
 - 6 Econômico
 - 7 Lente dos Produtores
 - 8 Publicações e Projeções CNA

Sumário

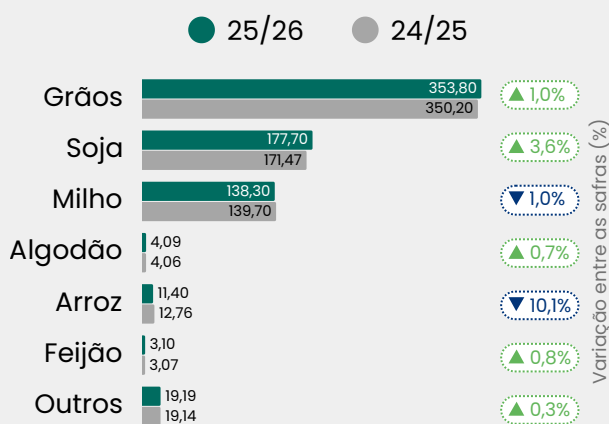
Panorama Grãos

Expectativas são positivas para a safra de grãos 25/26 no Brasil. Suspensão temporária das *retenciones* argentinas não duraram 3 dias.

Safra de grãos promete mais um recorde histórico para o agro brasileiro

Estimativas de Produção de Grãos

Brasil - Milhões de toneladas



Fonte: Conab

Foi dada a largada para a safra 2025/26. O plantio começou no Paraná e, aos poucos, ganha ritmo no Centro-Oeste. As perspectivas iniciais são positivas, com condições climáticas mais favoráveis ao plantio em comparação ao ano passado. Esse cenário de otimismo é confirmado pelas projeções da Conab, que divulgou os primeiros números da temporada.

São esperadas 353,8 milhões de toneladas de grãos, que caso se confirme, representará um aumento de 1% em relação à safra anterior, de 350,2 milhões de toneladas. Esse crescimento é impulsionado, sobretudo, pela expansão da área plantada. Mesmo diante de desafios como os altos custos de produção, o acesso restrito ao crédito e as incertezas climáticas que ainda podem surgir ao longo do ciclo, o produtor rural segue avançando com resiliência.

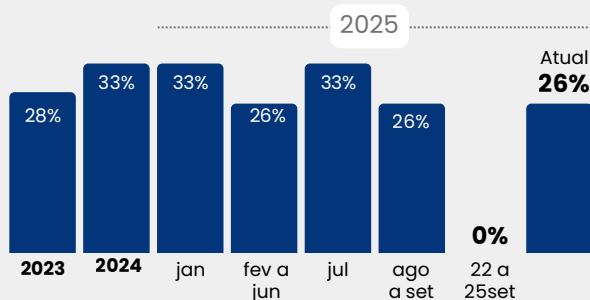
Suspensão temporária das *retenciones* argentinas mexeu com a soja

No mês passado, o governo argentino surpreendeu ao suspender temporariamente a cobrança das *retenciones* (impostos sobre exportações) para grãos, derivados e carnes. A medida, oficializada em 22/set, teve como objetivo aliviar crise ao estimular exportações e aumentar a arrecadação. A duração era prevista até 31/out ou até que se atingisse US\$ 7 bilhões em registros de exportação. Em 25/set, três dias depois, o próprio governo anunciou que a cota já havia sido alcançada, retomando imediatamente as alíquotas anteriores. Apesar de curta, a decisão movimentou o mercado.

No mercado da soja, houve uma corrida de compras em meio à ampliação da oferta, o que pressionou as cotações internacionais para baixo. Aproveitando o momento, a China fechou dezenas de navios na Argentina, assegurando boa parte de sua necessidade até fevereiro/2026, quando a soja brasileira entra com mais força no país. O mercado do farelo e óleo de soja também sentiu efeitos, dado o papel da Argentina como principal exportadora desses derivados. No Brasil, os preços internos recuaram e a comercialização seguiu lenta, com produtores mais focados no plantio da nova safra.

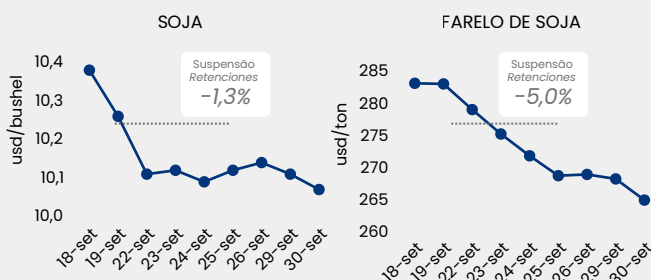
Evolução das alíquotas

Soja - *Retenciones* Argentinas



Fonte: ARCA

Evolução das cotações internacionais 1º vencimento - Chicago (CBOT)



Fonte: Bloomberg



Panorama Hortifruti

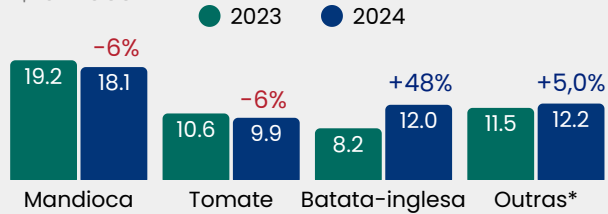
PAM 2024: Valor da produção de hortaliças ultrapassa R\$50 bilhões, enquanto setor de frutas supera R\$100 bilhões em 2024.

Preços da batata-inglesa puxam crescimento no setor de hortaliças

O IBGE divulgou os dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) referente a 2024. O novo relatório apontou crescimento de 5,5% no valor de produção de hortaliças, com um montante total de R\$52,1 bilhões. Mandioca, tomate e batata-inglesa corresponderam juntos a 77% do total. O destaque ficou com a batata, cujos preços subiram 57% em comparação a 2023, impulsionados pelo aumento da demanda pela indústria e uma leve redução na oferta, causada por problemas climáticos. Alho, batata-doce, melancia e melão também obtiveram avanços, enquanto cebola recuou.

Valor da Produção de Hortaliças

R\$ bilhões






*Outras: Alho, Batata-doce, Cebola, Melancia e Melão.

Fonte: Cepea; IBGE.

Do lado do cultivo, de forma geral, houve expansão das áreas produtivas de hortaliças no Brasil (+3,1%), com incrementos de produtividade (+1,0%).

No caso de mandioca e tomate, apesar de bons resultados produtivos das cadeias, essa maior oferta pressionou os preços justificando a retração do valor de produção de ambas. Das três principais culturas, a batata foi a única que teve movimentos opostos.

	 Mandioca	 Tomate	 Batata
Área colhida Mil ha	1232,88	60,58	124,82
Var. 24 vs. 23	↑ 3,4%	↑ 3,4%	↑ 1,1%
Produção Mi ton	19,01	4,41	4,18
Var. 24 vs. 23	↑ 3,5%	↑ 5,8%	↓ 0,1%
Produtividade Ton/ha	15,46	72,76	33,52
Var. 24 vs. 23	↑ 0,1%	↑ 3,1%	↓ 1,2%

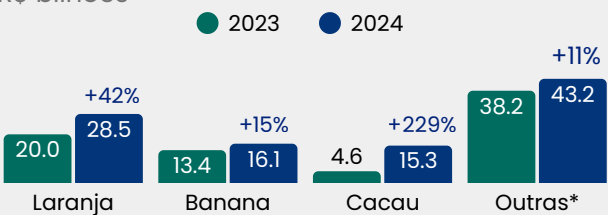
Fonte: IBGE

Forte expansão na fruticultura com destaque para laranja e cacau

O setor frutícola também acelerou em 2024, atingindo R\$102,9 bilhões (+34,1%), impulsionado pelos valores da laranja e do cacau, que enfrentaram queda na oferta por problemas climáticos e fitossanitários, além de sofrerem influência da demanda e precificação do produto na indústria. O preço da laranja subiu mais de 100% e o cacau em torno de 180%, na média anual comparado a 2023. Das frutas acompanhadas apenas o açaí e o mamão não tiveram aumento no valor de produção.

Valor da Produção de Frutas




R\$ bilhões



*Outras: Abacate, Abacaxi, Açaí, Caqui, Coco, Figo, Goiaba, Limão, Maça, Mamão, Manga, Maracujá, Pera, Pêssego, Tangerina e Uva.

Fonte: Cepea; Agrolink; IBGE.

No Brasil, o avanço do *greening* tem reduzido a produtividade, a área cultivada e a qualidade da laranja (especialmente para indústria). No cacau, problemas climáticos e fitossanitários na Costa do Marfim e em Gana reduziram a oferta global e elevaram os preços, que só agora começa a se reequilibrar, com melhores expectativas de produção na África e em novas áreas cultivadas no Brasil.

	 Laranja	 Banana	 Cacau
Área colhida Mil ha	564,97	469,99	617,17
Var. 24 vs. 23	↓ 1,9%	↑ 2,4%	↑ 0,7%
Produção Mi ton	15,69	7,05	297,51
Var. 24 vs. 23	↓ 11,1%	↑ 2,1%	↑ 0,5%
Produtividade Ton/ha	27,77	14,99	0,48
Var. 24 vs. 23	↓ 9,4%	↓ 0,3%	↓ 0,3%

Fonte: IBGE

Panorama Pecuária

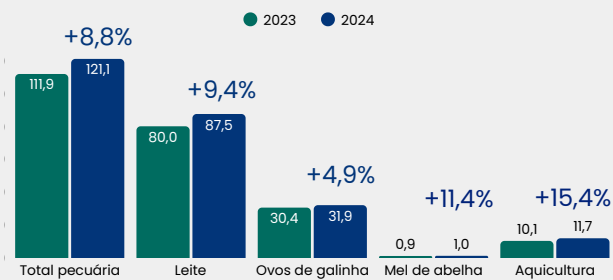
PPM 2024: Recorde nas produções de leite, ovos de galinha e mel. CNA/Senar realiza eventos voltados para as cadeias de pecuária de corte e leite.

Rebanho bovino recua, enquanto aves e suínos avançam

O IBGE divulgou os resultados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) de 2024. O relatório mostrou dinâmicas distintas entre os rebanhos: o bovino recuou após cinco anos de crescimento, pressionado pelo abate de fêmeas diante da baixa atratividade na atividade de cria, enquanto suínos e galináceos ampliaram seus plantéis, sustentados pela maior demanda interna e pelo bom desempenho das exportações.








Valor da produção da pecuária e da aquicultura

R\$ bilhões



*Total: Leite, Ovos de galinha, Ovos de codorna, Mel de abelha, Casulos do bicho-da-seda, Lã.
Fonte: IBGE.

A produção de leite avançou apoiada nas melhores condições de custos e de uma relação de troca mais favorável que em 2023. A de ovos de galinha foi impulsionada pelo aumento de 7% no alojamento de galinhas poedeiras. Já a produção de mel subiu impulsionada pela região Nordeste. A aquicultura manteve forte expansão, puxada pela tilápia (+13%) e pelo camarão (+15%), o setor aquícola vem ganhando cada vez mais espaço no agronegócio brasileiro.

				
	Bovinos	Suínos	Galináceos	
Rebanho	238,2	43,9	1.581,2	
milhões cabeças				
Var. 24 vs. 23	↓ 0,2%	↑ 1,8%	↑ 1,7%	
				
	Leite	Ovos	Mel de abelha	Piscicultura
	(Bilhões litros)	(Bilhões dúzias)	(mil ton)	(mil ton)
Produção	35,74	5,41	67,31	724,9
Var. 24 vs. 23	↑ 1,4%	↑ 8,6%	↑ 4,9%	↑ 10,3%

Fonte: IBGE.

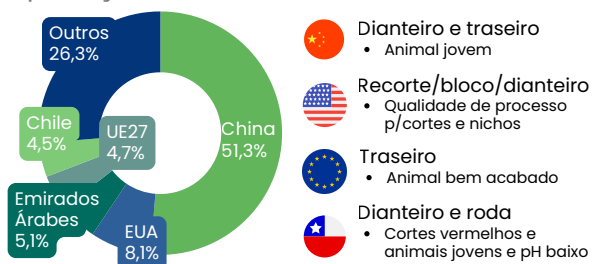


1º Congresso Nacional da Carne debateu desafios do mercado, tendências do consumidor e inovações para o futuro da carne bovina.

O maior desafio da indústria brasileira ainda é desmontar o boi para atender diferentes mercados e perfis de consumo. O perfil de exportação em 2024 evidencia essa diversidade, conforme o gráfico. Por isso, é essencial buscar ganhos em sabor, maciez e padronização, de forma a agregar valor ao nosso produto e consolidar o Brasil como fornecedor de carne de excelência no país e no exterior.

Destinos da carne bovina brasileira

Exportações em 2024



Fonte: Comex.

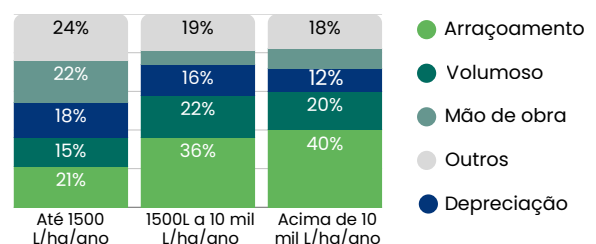


Custos de Produção são temas de evento promovido pelo Sistema CNA em Santa Catarina (SC).

A pecuária leiteira se baseia em custo, escala e preço, mas o produtor controla sobretudo o custo e escala. Propriedades de maior escala diluem melhor os custos fixos, como depreciação, pois conseguem utilizar os recursos de forma mais eficiente; por isso, ampliar a escala é um dos caminhos mais eficazes para elevar eficiência e competitividade da atividade.

Ponderação do Custo Operacional Total

Propriedades leiteiras - Média nacional

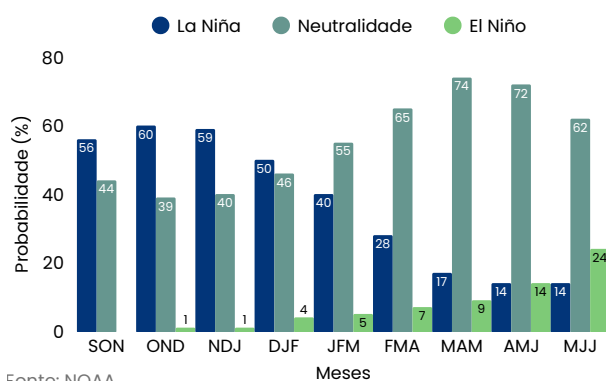


Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar.

Panorama Clima

La Niña pode chegar entre outubro e dezembro. Projeções de chuvas mostram cenários mais favoráveis em comparação ao ano passado.

Clima segue neutro, mas previsões não descartam La Niña até o final de 2025



Os modelos climáticos mais recentes apontam uma probabilidade em torno de 60% de ocorrência do fenômeno *La Niña* entre outubro e dezembro.

No Brasil, os episódios de *La Niña* estão historicamente associados à redução das precipitações no Sul, elevando o risco de estiagens, e ao aumento das chuvas no Centro-Norte. A influência do fenômeno sobre as temperaturas pode intensificar ondas de calor no Sudeste e Centro-Oeste, exigindo maior atenção do setor.

Chuvas reforçam cenário positivo, no entanto, condições no RS levantam preocupações

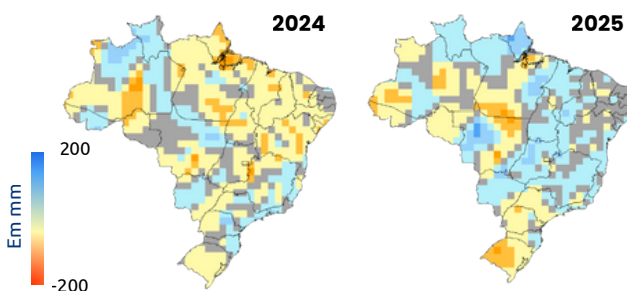
Com o início do plantio no Brasil, a produção deve registrar novos avanços nos números finais e, caso o clima colabore, a safra de grãos poderá alcançar mais um recorde. O ponto de atenção agora é o comportamento das precipitações e temperaturas nos próximos meses.

No ano passado, a chegada das chuvas foi tardia e o cenário era de anomalias mais secas, o que atrasou o ritmo de plantio. Já para este ano, as previsões indicam outubro, novembro e dezembro com chuvas antecipadas e mais intensas, sobretudo no Centro-Oeste e nas regiões produtoras do MATOPIBA. Em relação às temperaturas, a tendência é de condições mais amenas, embora o calor ainda persista.

A preocupação fica por conta do Rio Grande do Sul, onde as projeções apontam volumes de chuvas abaixo da média – situação que pode se agravar caso o *La Niña* se confirme. O evento climático traz maiores chances de estiagem na região em período crítico de desenvolvimento das lavouras.

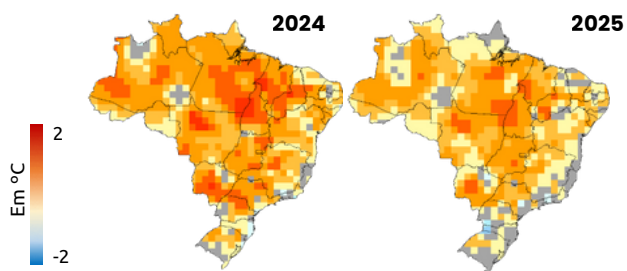
Anomalias de Precipitação

Previsão para outubro, novembro e dezembro



Anomalias de Temperatura

Previsão para outubro, novembro e dezembro



Fonte: INMET

Comércio Internacional

Exportações do agronegócio seguem pressionadas pelo tarifaço americano. No entanto, alguns produtos ampliam participação no mercado internacional.

Exportação de café reduz para o mundo todo, mas a queda é mais acentuada para os EUA

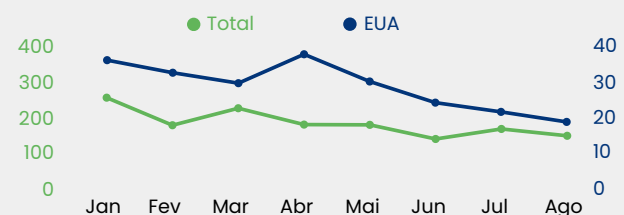
O volume de exportações de café encontra-se em declínio em 2025. Iniciamos o ano com um volume de exportação mensal de 256 mil toneladas e fechamos agosto com 149 mil. Essa redução também foi observado para os Estados Unidos da América, onde iniciamos o ano exportando mensalmente 36,1 mil toneladas e em agosto, praticamente a metade, 18,8 mil.

Ao analisarmos a variação de nossa balança comercial no acumulado do ano, observamos que, no total de exportações de café, estamos em um déficit de 347 mil toneladas em 2025 em relação ao mesmo período de 2024. Para os Estados Unidos, o valor é bem menor, de 61 mil.

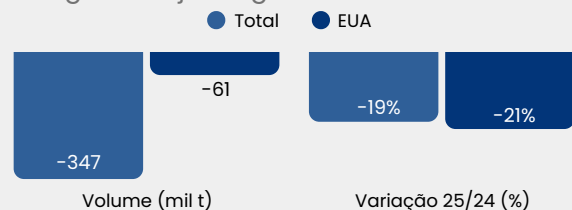
Entretanto, ao analisar a variação relativa, vemos que a redução para o mundo todo foi na ordem de 19% contra 21% para os Estados Unidos, ou seja, proporcionalmente estamos recuando mais o comércio com o mercado dos EUA do que com o restante do mundo.

Balança Comercial de Café do Brasil em 2025

Volume de exportações (mil t)



Variação da Balança Comercial por Destino (%) jan-ago 25 vs jan-ago 24

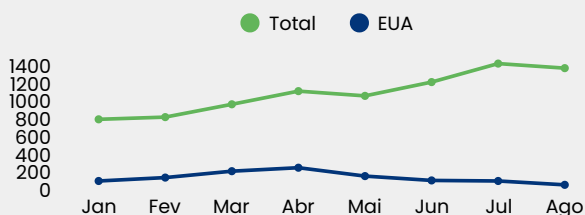


Fonte: Comex Stat

Cai a exportação de carne bovina para os Estados Unidos mas Brasil aumenta embarques para outros mercados

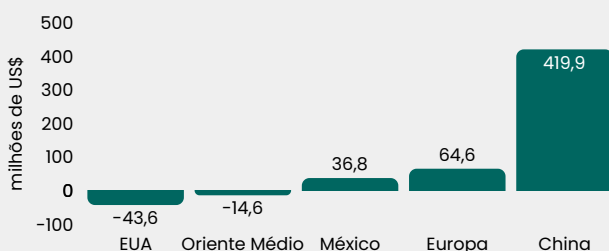
Valor das Exportações de Carnes Bovinas

Total Mensal - 2025



Valor das Exportações de Carnes Bovinas

Variação - ago 25 vs. ago 24



As exportações brasileiras de carne bovina estão em ritmo de crescimento em 2025. Por outro lado, o mercado do Estados Unidos está se retraindo aos nossos produtos.

Os EUA compraram menos carne bovina em agosto de 2025 quando comparado a 2024. A principal diferença está no tarifaço, vigente no período e que encareceu as exportações em 50%. O resultado foi uma redução de 43,6 milhões de dólares nos principais produtos exportados da produção bovina.

Os mercado que se destacam como possíveis redirecionamentos dos mesmos produtos para o mercado estadunidense são o México, a Europa e a China com quase 10 vezes mais do que o deixou de ser comprado pelo mercado dos EUA.

Outro ponto a se observar é que tivemos uma retração no Oriente Médio, fato que pode ser explicado pelo volume recorde de exportações em 2024 e o aumento dos conflitos na região.

Considerou-se Carnes desossadas bovinas congeladas e preparações alimentícias e conservas, da espécie bovina
Fonte: Comex Stat.

Cenário Econômico

A safra 2025/26 começa em ritmo mais lento e com menos recursos em comparação à anterior. PIB e VBP da agropecuária crescem em 2025.

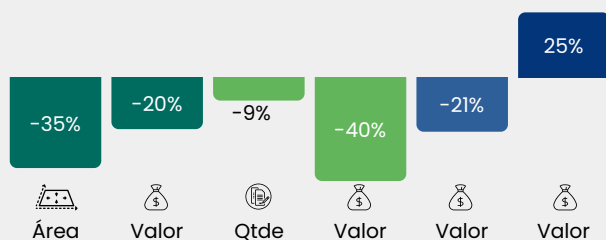
As liberações para o Plano Safra 25/26 seguem lentas

O volume de crédito concedido a produtores está menor de julho a setembro de 2025 quando comparado ao mesmo período de 2024. Praticamente todas as modalidades, - Custeio, Investimento e Comercialização - estão com liberação de recursos, área compreendida ou número de contratos menor, o que indica uma dificuldade dos produtores em captar crédito. A única exceção está para industrialização.

Comparação do Crédito Rural Concedido

Jul-Set 2024 vs. Jul-Set 2025 - Por Modalidade

■ Custeio ■ Investimento ■ Comercialização ■ Industrialização

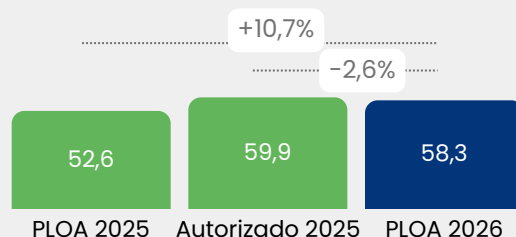


Orçamento do Governo para o Agro em 2026 é maior, mas...

No Projeto de Lei Orçamentária Anual - PLOA 2026, o "orçamento do Agronegócio" é de R\$ 58,3 bilhões, ante R\$ 52,6 bilhões no PLOA 2025, alta nominal de 11%. Porém, esse valor de 2026 é menor do que o autorizado em 2025, que envolve PLOA + emendas. Nesse sentido, em 2026, os recursos podem ser ainda mais escassos que o ano atual, onde a atenção estará voltada para as eleições.

Orçamento do Agronegócio

R\$ bilhões

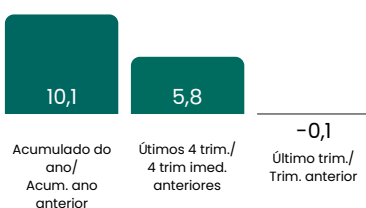


PIB da agropecuária cresceu 10,1% em comparação com 2024

Este fato é observado na comparação entre os 2 primeiros trimestres de 2025, com igual período de 2024. E temos uma redução ao considerar somente esse trimestre com o anterior. Esse bom desempenho foi puxado pelo milho, soja e café robusta.

Variação do PIB em %

■ Agropecuária



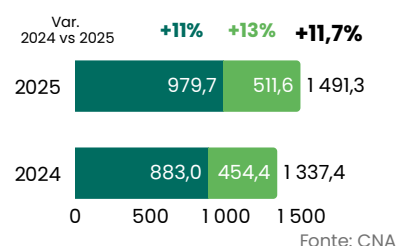
VBP da agropecuária deve atingir R\$ 1,49 trilhão em 2025

O faturamento para a agricultura está estimado em R\$979,7 bilhões. A soja, deve ter aumento de produção e queda de preço. Para a pecuária, a estimativa está em R\$511,6 bilhões, com alta na produção e preços para todas proteínas.

VPB da agropecuária

R\$ bi

■ VBP Agrícola ■ VBP Pecuária



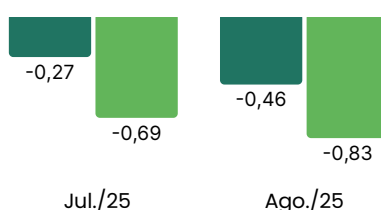
Inflação de alimentos e bebidas cai pelo 3º mês consecutivo

O IPCA recuou 0,11% de julho para agosto/25. Apesar disso, o grupo "Alimentos e Bebidas", registrou queda no período. O subgrupo "Alimentação no Domicílio" recuou ainda mais. O resultado foi influenciado pela queda nos preços da manga, tomate, mamão, batata e café.

Variação Mensal do IPCA

Por grupos (%)

■ Alimentação e bebidas ■ Alimentação no domicílio



Pelas Lentes dos Produtores

Produtores gaúchos redefinem rotas em meio a desafios

O Rio Grande do Sul enfrentou nos últimos anos, severas estiagens, especialmente durante os períodos de *La Niña*, além das enchentes em 2024 que devastaram o estado. Com impactos diretos sobre a produção agrícola, os prejuízos causaram o endividamento dos produtores e dificultaram o acesso ao crédito rural.

Mudanças nas decisões de plantio, em relação às culturas escolhidas, áreas e sistemas produtivos adotados, são observados e refletem uma maior cautela diante da elevada incerteza climática na região. Ao mesmo tempo, evidenciam a resiliência do produtor, que se adapta e ajusta estratégias para manter a produção e a renda no campo.



Hamilton Jardim
Produtor de grãos
em Palmeira das
Missões (RS)

“

Em algumas regiões, nos últimos anos, vimos os produtores investindo em sistemas de irrigação do milho, como forma de amenizar os prejuízos que o clima nos tem causado.”

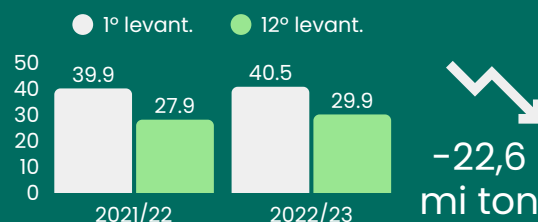
“

Um movimento visto em todo o estado, é a substituição do plantio de trigo por outras culturas de inverno com menores custos de produção, como a canola, aveia e carinata.”

Levando em conta o 1º e o último levantamento da Conab nas safras 2021/22 e 2022/23, ano de *La Niña*, o RS deixou de produzir 22,6 milhões de toneladas de grãos. Diante das recorrentes mudanças climáticas, os produtores têm ampliado a irrigação como estratégia de redução de riscos.

Safra de Grãos em anos de *La Niña* - RS

Milhões de toneladas

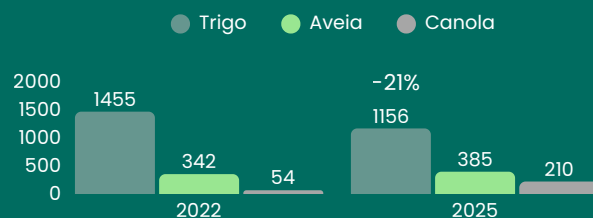


Fonte: Conab

Muitos produtores têm diversificado as culturas de inverno, reduzindo áreas com custos mais elevados para culturas como canola e carinata, que tem sido impulsionadas pela maior demanda de esmagadoras e exportadoras voltadas à produção de biodiesel e Combustível Sustentável de Aviação (SAF).

Área plantada - RS

Mil hectares



Fonte: Conab

Publicações



EP186 A safra sobre trilhos: o papel das ferrovias na competitividade do Agro

Thiago Guilherme Péra
Coordenador do Grupo ESALQ-LOG



Energia que vem do campo: o futuro do Biogás e do Biometano no agro **EP187**

Tiago Santovito
Diretor Executivo da ABiogás



EP188 Tecnologia e inteligência artificial: a nova era da gestão no agro

Fernando Rodrigues
Fundador da Rural Tech



Indicadores e Projeções

	2022	2023	2024	2025*
PIB Brasil	3,0%	3,2%	3,40%	2,16%
PIB Agropecuária	-1,1%	16,3%	-3,20%	7,45%
PIB Agronegócio	-4,2%	-3,0%	1,8%	6,49%
Dólar (fim período)	5,22	4,84	6,19	5,47
IPCA	5,78%	4,62%	4,83%	4,86%
Alimentação Domicílio	13,23%	-0,52%	8,20%	4,51%
Administrados	-5,90%	9,19%	4,79%	4,85%
Livres	9,38%	3,14%	4,88%	4,87%
Selic	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%
Part. PIB Agropecuária	6,8%	7,2%	5,6%	6,2%
Part. PIB Agronegócio	25,2%	23,8%	23,5%	29,4%
VBP Total	2,1%	-2,6%	0,3%	11,7%
VBP Agrícola	3,0%	-0,6%	2,5%	10,9%
VBP Pecuária	0,4%	-6,6%	6,2%	13,1%

Fonte: CNA, IBGE, LCA, Boletim Focus, BACEN. *Projeções: 01 de outubro de 2025.

DIRETORIA TÉCNICA

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico
Maciel Silva - Diretor Técnico Adjunto

NÚCLEO DE INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Natália Fernandes - Coordenadora Técnica
Carlos Eduardo Meireles - Assessor Técnico
Danyella Bonfim - Assessora Técnica
Júlio Nakatani - Assessor Técnico
Larissa Mouro - Assessora Técnica
Maria Eduarda Moraes - Assessora Técnica

www.cnabrasil.org.br



inteligencia@cna.org.br

